

# Paginando a História da Tecnologia Educacional em Mato Grosso: o ProInfo em Debate

Edevamilton de Lima Oliveira<sup>[1]</sup>

## RESUMO

O presente artigo tem por objetivo lançar um olhar sobre a história do ProInfo no estado de Mato Grosso (MT), apresentando os protagonistas e as diretrizes propostas pelo Programa nas dimensões *meio* (atendimento às escolas com laboratórios de informática) e *fim* (produção de conteúdos e formação de professores, alunos e comunidade escolar).

## PALAVRAS- CHAVE

Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Tecnologia e política pública. Formação continuada. Informática educativa. ProInfo.

## Introdução

Quando nos foi lançado o desafio de produzir algumas páginas sobre a história do Programa Nacional de Informática na Educação – ProInfo no estado de Mato Grosso, por um instante, fomos tomados por euforia, interpretando o convite como uma oportunidade ímpar de publicar as ações desenvolvidas pelos *pioneiros* na implementação da informática educativa na rede pública de ensino, apresentar os atuais atores e algumas soluções para os problemas na implementação do Programa em nosso estado.

Iniciamos nossa jornada localizando a gênese da mudança, o uso da tecnologia como mediadora de aprendizagem e seu respectivo tempo histórico, a última década do século XX e, por último, o local, a escola pública que, a partir de 1997, começou a receber os laboratórios de informática por meio de programas de informática na educação.

Surgia com esse advento, o principal desafio da escola: utilizar de forma competente essa parafernália computacional e, como necessidade de primeira grandeza, capacitar os profissionais da educação para uso dos recursos computacionais como ferramenta pedagógica. Em Mato Grosso, depois de uma longa jornada de uma década de estruturação das escolas com laboratórios de informática, o governo passou a elaborar uma política de uso desse recurso tecnológico, investindo fortemente na formação continuada em tecnologia educacional para os profissionais da educação, objetivando a mudança de cenário. Entretanto, muitos obstáculos foram revelados e, para a superação, há muito para ser feito ainda. Entre as dificuldades, merece atenção o discurso do *novo* (novas tecnologias), alimentado pela defesa do não acesso, do não palpável, do impossível. Vivenciamos nova realidade, nossas escolas públicas contam com vários recursos

tecnológicos e solo fértil para esta seara: a tecnologia como mediadora de aprendizagens.

Na educação das últimas décadas, o conjunto das ações desencadeadas sobre o uso das tecnologias ficou relegado ao segundo plano, não gozando, assim, do reconhecimento entre os profissionais da educação, tampouco se tornou alvo dos holofotes dos gestores públicos de outrora. Essa condição não privilegiada talvez se justifique pelo *novo* que propõe não só uma mudança de paradigma, mas, sobretudo, de postura metodológica do professor e da prática por ele exercida.

Nesse aspecto, a elaboração dessas páginas oportuniza aos gestores do ProInfo, além de *prestar contas*, divulgar as diretrizes políticas em torno da tecnologia educacional, construídas no sentido de estabelecer uma *territorialidade metodológica* experimentada nos últimos anos, no contexto escolar mato-grossense. Os resultados aliam-se à defesa coletiva para uma educação de qualidade, amálgama da cooperação e colaboração entre os governos federal, estadual e municipal[2].

O cumprimento dessa tarefa seria fácil não fosse o diminuto tempo para desenvolver a pesquisa que o tema requer. Entretanto, faremos uso dos recursos possíveis, observando, sobretudo, o isolamento que a tecnologia mediadora de práticas educativas sofreu, silenciada nas páginas das diretrizes educacionais da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT) para a formação continuada em tecnologia educacional, um verdadeiro abismo tecnológico percebido a partir do chão da escola.

Somente nos últimos anos é que a tecnologia educacional ganhou espaço nas reflexões e ações formativas na rede pública de ensino. Especialmente, após a decisão estratégica do Secretário Ságuas Moraes de fortalecer os Centros de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação (CEFAPROS), agregando as ações de formação dos extintos Núcleos de Tecnologia Estadual e estabelecendo-os como catalisadores e executores das ações do ProInfo Integrado. Para efetivar sua gestão, criou a Coordenadoria de Formação em Tecnologia Educacional (CFTE) e respectiva Gerência de Mídias e Informática Educativa (GMIE) sob a égide da Superintendência de Formação dos Profissionais da Educação (SUFP).

O rompimento do silêncio sobre a utilização da tecnologia no contexto escolar ocorreu por conta do confronto estabelecido entre duas gerações na gênese do século XXI que, compartilhando do mesmo cenário, procuram respostas para a crise. Uma vivencia um caos pedagógico, sustentado pela convenção de uma geração representada, na maior parte, por profissionais que atuam na educação; a outra, o pulsar de necessidades oferecido à geração nativa digital, jovens e adolescentes instigados pelo domínio de novas ferramentas de informação e comunicação. O movimento pela transformação se fez visível aos olhos vigilantes da administração educacional que, acatando a reivindicação de mudança de paradigma, propõe novas perspectivas de aprendizagem.

Atualmente, as discussões em torno do uso da tecnologia como mediadora de aprendizagens e suas respectivas implicações ganha espaço nas reflexões dos gestores da educação, cuja seara possibilitará vastos campos a serem cultivados pelos profissionais da educação. Aqui, o conceito de história do ProInfo traduz-se a partir de um sentimento de pertencer a uma comunidade aliada a uma geografia capaz de apreender territórios, partilhando uma cultura, um sistema de imagens, de referências e de valores. [4]

Nossa tentativa é a de descortinar esse cenário e apresentar algumas ações estruturantes do ProInfo no estado e alguns resultados alcançados nos últimos anos. Para tanto, desenhamos o texto em quatro partes: a primeira apresenta o ProInfo e a educação pública mato-grossense; a segunda aborda os desafios dos imigrantes multiplicadores na apropriação e uso autônomo desse recurso como ferramenta pedagógica; a terceira, as perspectivas e a última, as considerações finais.

## O ProInfo e a Educação Pública Mato-Grossense

Ao longo da última década, novas políticas educacionais foram construídas, elegendo o uso das TIC como objetos promotores de aprendizagem, suscitadas por meio das ações desencadeadas a partir do ProInfo, consonante com o Plano de Ação Articulado - PAR que, recentemente, intensificou esforços em três grandes dimensões: no atendimento às escolas de todo o país com laboratórios de informática e sua respectiva conectividade, na produção de conteúdos e na formação continuada dos professores e alunos, principal condição de sucesso.

A tridimensionalidade do ProInfo[5] é reafirmada por Carmem Prata[6], Coordenadora Nacional do Portal do Professor. Todavia, alteramos a ordem proposta pela Coordenadora antecipando a produção de conteúdos digitais à formação de professores por entender que, embora concomitantes, esta última representa a ponta de lança espiralada, cujas dimensões se encontram e se alimentam no processo formativo-educativo em tecnologia educacional, executada em nossa rede de ensino e observáveis na sequência abaixo:

- I. Aquisição e instalação de laboratórios de informática em escolas públicas urbanas e rurais, conexão com a *internet* (Programa Banda Larga e Gesac), produção e distribuição de projetor multimídia, pesquisa sobre novas soluções de *hardware*;
- II. Produção e distribuição de conteúdos digitais da TV Escola (TV e *web*), DVD Escola, Portal Domínio Público, Plataforma Freire, soluções de sistemas de informação (e-ProInfo, SIGETC, *Linux* Educacional, lista de discussões (Comunidade ProInfo, Gestores e Técnicos de suporte);
- III. Capacitação de professores e gestores nas modalidades presenciais e a distância para o uso das TIC nas escolas públicas: Mídias na Educação, ProInfo Integrado, Formação de Novos Multiplicadores e curso Aluno Integrado (projeto piloto em andamento), realizados em parcerias com governos locais e instituições de ensino superior.

Por entender a importância do Programa e somando-o a outras ações voltadas a melhorar a qualidade da educação promovida em nosso estado, os atuais dirigentes do ProInfo mato-grossense, apoiando-se nas diretrizes propostas pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Ensino a Distância (SEED/MEC), articulados com o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação (CONSED) e a União Nacional de Dirigentes Municipais de Ensino (UNDIME), propuseram mudanças substanciais neste cenário, que ora revelaremos.

## Descortinando um cenário[7]

Quatro lentes serão fornecidas para este intento. As duas primeiras possibilitarão entendimento pertinente à área meio, gestão dos Laboratórios de Informática Educativa (LIED) e estrutura de *hardware* disponibilizada nas escolas; a segunda dará a dimensão operacional do sistema *Linux* Educacional com alcance na configuração dessa ferramenta. As duas últimas têm como propósito revelar a trama que se estabelece em torno dos desafios encontrados pelos profissionais da educação na utilização desses recursos e o que o poder público tem oferecido, por meio dos gestores da educação, para o fortalecimento da rede. Reafirmamos que a pretensão aqui é apresentar alguns caminhos constituintes da história das TIC na educação em nosso estado, já que uma definição precisa de *tecnologia na educação* necessitaria de inúmeras outras lentes focadas. Todavia, conscientes do risco, limitamo-nos a apresentar o cenário de onde deverão surgir respostas para a educação do presente. Para tanto, apresentamos algumas estratégias.

O primeiro grande passo foi dado quando sugerimos mudança na escolha do profissional para atuar nos laboratórios de informática das escolas, os *eleitos* professores de informática, cuja função se limitava ao treinamento dos alunos para uso das ferramentas do *Office*. Porém, outros equívocos deveriam ser superados, a exemplo da inexistência de uma orientação política de formação continuada em tecnologia educacional, o que limitava, por conseguinte, o uso deste recurso em atividade extracurricular, como se as competências trabalhadas no processo, mesmo nos parques treinamentos para uso das ferramentas do *Office*, não fizessem parte do conjunto de saberes legítimos a serem construídos por alunos e, principalmente, por professores no ambiente escolar.

Entretanto, o maior problema ainda está presente nos debates: a inexistência de um espaço/tempo escolar para a formação dos professores. Autonomia para uso da tecnologia computacional como ferramenta pedagógica, essa é nossa motivação, no entanto esse alcance depende de um esforço coletivo e o desafio é nosso, imigrantes formadores/multiplicadores. Faremos aqui um parêntese para refletir sobre a definição de *imigrante*, cuja terminologia proposta pela Wikipédia<sup>[8]</sup> significa aquele que migra de um espaço para outro, o que ocorre, em geral, por iniciativa pessoal, pela busca de melhores condições de vida e de trabalho ou, ainda, para fugir de perseguições ou discriminações por motivos religiosos ou políticos

Encontraríamos motivos suficientes para buscar as condições necessárias para a mudança e, por conseguinte, libertarmo-nos dessa *condição* de estranhos a uma adequada educação digital? Estaríamos motivados o suficiente para essa migração? Teríamos os instrumentos necessários para essa viagem? Estamos seguros dos resultados ou essa peregrinação é vã? Como não temos respostas prontas, limitamo-nos à descrição dos LIED, por onde passa toda ação e onde o número de computadores, considerando o coeficiente aluno e máquina, é insuficiente. Entretanto, nos últimos anos, sobretudo no último, a solução tem chegado a nossas escolas com maior regularidade e, seguindo os prognósticos dos gestores do ProInfo e do programa de aquisição de laboratórios da SEDUC\MT, em curto espaço de tempo, 100% (cem por cento) das escolas estaduais além de serem atendidas com LIEDs, receberão a ampliação do parque computacional.

Para o referido atendimento, ambos programas têm cumprido suas metas. O ProInfo, somente no biênio 2008\2009, distribuiu 252 laboratórios para escolas da rede estadual, o que corresponde a aproximadamente 40% (quarenta por cento) do número total da rede além, é claro, dos 531 laboratórios entregues

anteriormente[9]. Merece destaque também o esforço dos gestores federais, auxiliados pela Comissão Estadual do ProInfo na implementação do Programa, pois, no mês de abril de 2008, somente sete municípios haviam firmado adesão; hoje, 137 municípios estão confirmando o recebimento de laboratórios em escolas urbanas e rurais[10].

Feita a abordagem da distribuição dos LIED para as escolas, descreveremos, então, a arquitetura da política de utilização desses recursos e o alcance do universo pedagógico – *área fim* - usando a próxima lente.

## Edificando uma Política de Uso de Recursos Tecnológicos

A construção dos pilares de uma política de uso dos recursos tecnológicos na rede pública de ensino tomou forma a partir da Portaria 112/08/GS/SEDUC/MT que, textualmente, “dispõe sobre a regulamentação do uso dos laboratórios de informática educativa e demais recursos tecnológicos da Rede Pública Estadual de Ensino”. Esse documento teve como parâmetro uma pesquisa aplicada em 2007, na Escola Estadual Professora Diva Huguene de Siqueira Bastos, com o objetivo de avaliar a utilização dos recursos tecnológicos como ferramenta pedagógica, considerando todos os argumentos e experiência dos formadores em novas tecnologias dos Centros de Formação dos Profissionais da Educação (CEFAPROS), que reclamavam por novos horizontes[11].

A partir dos resultados encontrados, observamos uma elementar utilização dos recursos tecnológicos pelos profissionais da educação, o que apontou para a necessidade de se construir uma política que regulamentasse esses recursos na rede estadual de ensino e, ao mesmo tempo, ensejasse o estabelecimento de um compromisso com esses profissionais, objetivando oferecer-lhes formação continuada em tecnologia educacional. O Secretário de Estado de Educação, Ságuas Moraes, reafirmou, então, a importante parceria com o MEC/SEED/DITEC/PROINFO para o atendimento das unidades de ensino com computadores, *softwares* e demais conteúdos educacionais. Tais encaminhamentos possibilitaram o restabelecimento das ações dos formadores em tecnologia educacional das agências formadoras, CEFAPROS, até então chamados de formadores em novas tecnologias, aliando-os ao propósito desta importante ação: capacitar os profissionais para uso das TIC no fazer pedagógico.

Outro destaque foi a normatização do uso de sistema operacional *Linux* educacional, pois os gestores entendiam que essa era a diretiva de um governo preocupado com a *otimização* de recursos e com a melhoria da qualidade da educação reveladas nas palavras do Diretor de Produção de Conteúdos e formação em EAD, Demerval G. Bruzzi: “a intenção é permitir aos nossos alunos e professores, acesso a outras tecnologias”[12].

Com a definição dos gestores do ProInfo e de uma política pública de utilização do *Linux* educacional com a respectiva recepção pela rede pública de ensino em Mato Grosso, objetivou-se ampliar a possibilidade de se construir uma grande teia de atendimento e suporte às escolas, na qual professores e alunos pudessem construir autoria no melhoramento e transformação dessa ferramenta abrindo, assim, portas para o futuro profissional, reforçando o papel social da escola[13]. Tendo sob o foco da lente o fazer pedagógico, ressaltamos a importância dessa *solução educacional* por disponibilizar uma gama de recursos

educacionais instalados no computador somada à possibilidade de obter seus repositórios sem muita exigência, além de possibilitar novas instalações em *dual boot*.

A partir daí, elaboramos o primeiro documento, em forma de cartilha, a ser disseminado pelos professores formadores dos CEFAPROS e Núcleos de Tecnologia Municipais (NTM)[14], inaugurando os primeiros parâmetros e orientações metodológicas sobre esse recurso. A elaboração da cartilha teve a realidade vivida na escola como ponto de partida e, por conseguinte, a necessidade de superar o famoso bicho-papão da tecnologia, o medo, promovido e alimentado, ao longo dos anos, por meio de recomendações dispensáveis. Como reverter esse processo e incentivar os professores e alunos a lidar com o computador, este *conhecido*? Conseguiríamos superar o medo revelando em nossos professores a condição de usuários legítimos desse recurso, aliando o uso do computador ao fazer pedagógico?

Por conta desse propósito, a meta principal estabelecida pela SEDUC, CEFAPROS, NTM e Coordenação Estadual do ProInfo, consonante com o MEC, foi capacitar o professor, herdeiro de uma academia *cega* quanto à formação inicial em tecnologia e, uma vez no mercado de trabalho, em especial da rede pública de ensino, alheio à formação continuada para uso dos recursos computacionais.

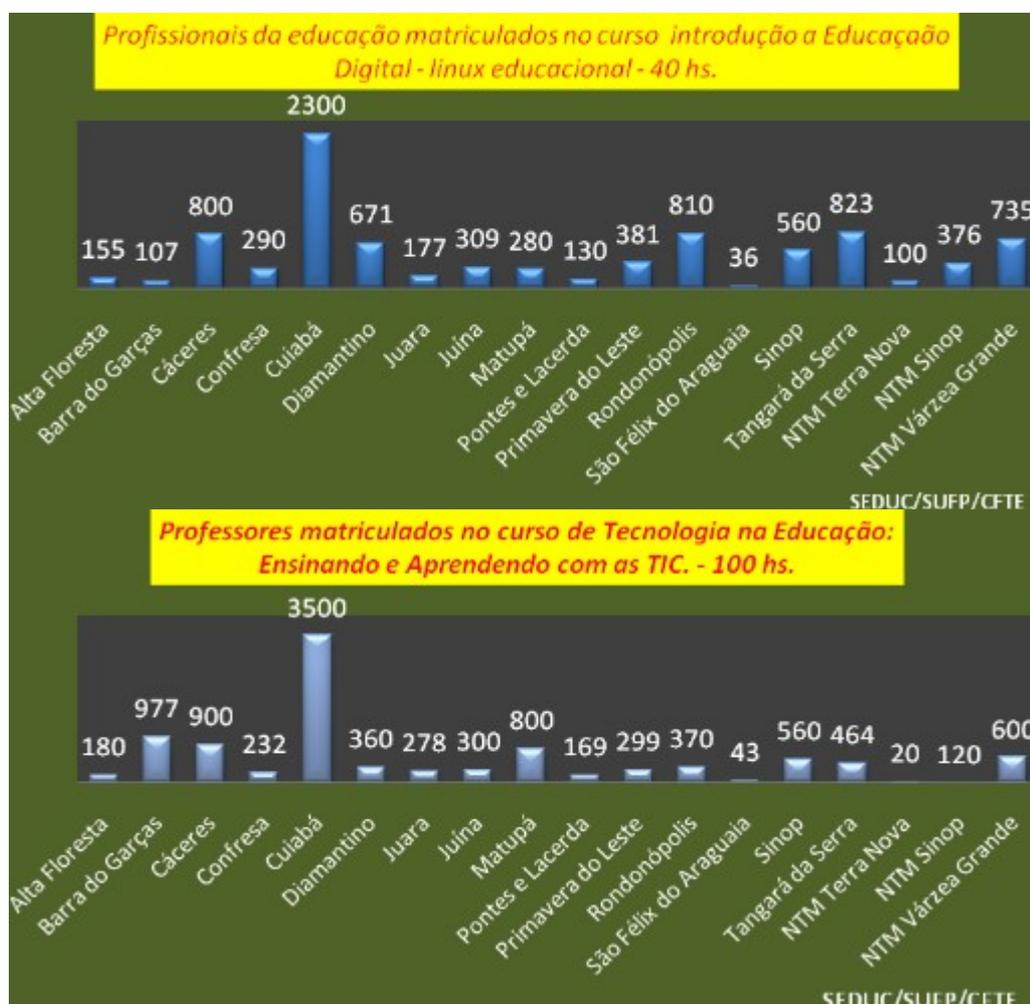
## **Outros Objetos de Aprendizagens**

Usando a terceira lente, faremos uma rápida descrição de mais um grupo de saberes a serem utilizados nessa busca por respostas: os conteúdos e competências oferecidos por meio dos cursos *Introdução à Educação Digital e Tecnologia na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TIC* e, seguidamente, apresentaremos as estratégias utilizadas[15].

O curso *Introdução à Educação Digital* tem por objetivo familiarizar o professor com a utilização de recursos computacionais básicos (Sistema Operacional *Linux* Educacional), com duração de quarenta horas, distribuídas nas modalidades presencial e a distância, cujo programa visa à capacitação do cursista para o domínio das ferramentas: editor de texto; apresentações de multimídia; recursos da *web* para produção de trabalhos; pesquisa e análise de informações na *internet*; comunicação e interação (*e-mail*, lista de discussão, bate-papo)[16]. Já o curso *Tecnologias na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TIC* objetiva subsidiar o professor na compreensão do potencial pedagógico das tecnologias no ensino e na aprendizagem em suas escolas. Com duração de cem horas, também executado na modalidade presencial e a distância, tem como programação de curso o planejamento de estratégias de ensino e de aprendizagem, integrando recursos tecnológicos disponíveis e a criação de situações de aprendizagem que levem o aluno à construção de conhecimento, ao trabalho colaborativo, à criatividade e a conhecimentos esperados em cada nível/série, seguindo os Parâmetros Curriculares Nacional - PCN.

## **O Passo a Passo dos Resultados de Uma Colaboração**

Explorando a quarta lente, dirigimos nosso foco para os principais responsáveis pela transformação desse árido cenário: as agências formadoras CEFAPROS, NTE, NTM e seus professores formadores/multiplicadores, cujos esforços, somados aos parceiros MEC, SEDUC e UNDIME, resultou, em 2008 e início de 2009, no atendimento a 9.350 profissionais com formação continuada em tecnologia educacional por meio do curso *Introdução à Educação Digital – Linux Educacional*, distribuídos nos 15 polos de formação. Todavia, esse número comparado à demanda reprimida acumulada durante a última década representa aproximadamente 30% (trinta por cento) da necessidade de formação instrumental. Atualmente, contamos com 9.040 professores matriculados no curso *Introdução à Educação Digital* e 10.172 matriculados no curso *Tecnologia na Educação: Aprendendo e Ensinando com as TIC*. A grande maioria está sendo atendida pelos formadores dos CEFAPROS, NTM e por 264 multiplicadores bolsistas vinculados ao FNDE, cujas formações ocorrem nos LIED das escolas. Para melhor entendimento da matéria, apresentamos o panorama em forma de gráfico, com os polos/agências formadoras e os respectivos números de cursistas.



### **Nossas perspectivas**

Iniciamos a abordagem das perspectivas afirmando que essas são as expectativas projetadas para este cenário e *não miragens*, porque acreditamos numa tecnologia a serviço da educação. Se os planos de formação continuada em

tecnologia educacional construídos pelos gestores e formadores dos CEFAPROS, sob a égide da Superintendência de Formação dos Profissionais da Educação (SUFPE) e Coordenadoria de Formação em Tecnologia educacional (CFTE), obtiverem o apoio necessário por parte de nossos gestores de nível estratégico e demais parceiros, acreditamos que, até o final de 2012, a formação básica para uso da tecnologia educacional terá alcançado a grande maioria dos profissionais da educação em nosso estado[17]. Além disso, a rede pública de ensino contará, ao final do próximo biênio, com outros dois mil especialistas em *Mídias e Tecnologia na Educação*, atendidos, respectivamente, pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/Rio), mediante convênios firmados com o MEC\SEDUC. Cabe-nos ressaltar que o envolvimento de todos é condição *sine qua non* nesse processo de superação. Entendemos, ainda, que novos atores estão surgindo, rompendo com as velhas caixinhas de limite das antigas graduações, sobretudo das licenciaturas, como é o caso dos profissionais preparados para atuar como mediadores de saberes e competências tecnológicas na educação básica. É momento de rever não só as matrizes, mas também os métodos e perfis dos profissionais atuantes em nossas escolas.

Nesse aspecto, avaliamos a possibilidade de maior envolvimento dos licenciados em tecnologia pelas instituições de ensino superior, UNEMAT, UFMT e demais institutos federais, pois muitos já atuam como técnicos facilitadores dos LIED em todo o estado. Esse será mais um grandioso passo em direção à mudança metodológica, necessária para o estabelecimento de uma forte rede de aprendizagens, fazendo emergir *da* “confrontação das disciplinas, dados novos que as articulam entre si; oferecendo-nos uma visão da natureza e da realidade. Não ditando o domínio sobre as várias outras disciplinas, mas a abertura de todas elas àquilo que as atravessa e as ultrapassa” (NICOLESCO, 1994, p. 2). E quem sabe, a partir dos distintos níveis de realidade, promover uma educação contextualizada, aliada a essa importante *transformação*?!

## **Para o Momento, Tecemos Algumas Considerações Finais**

Iniciamos nosso tecer reafirmando a necessidade de uma ação formativa - colaborativa entre *ensinantes e aprendentes* - na *utilização* dos recursos tecnológicos, entendendo que o *funcionamento utilitário* de um LIED deverá estar diretamente vinculado a uma proposta pedagógica, pressupondo o professor e o aluno como sujeitos na construção do conhecimento e os equipamentos tecnológicos, especialmente os computacionais, como recursos facilitadores desse processo.

Concluimos reafirmando as palavras iniciais que, sem muita pretensão, procuramos fazer um voo rasante sobre a história do ProInfo e o uso da tecnologia na educação em nosso estado reconhecendo os protagonistas, gestores e professores, suas fragilidades e principais desafios em torno da ação, gestão, formação e utilização da tecnologia na educação. Certos de que esse é um pequeno registro dessa história e a ponta de um imenso iceberg onde outras inúmeras lentes deverão se focar e mostrar as realidades de uma educação do presente.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, M. E. B. **O Computador na escola**: contextualizando a formação de professores. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2000.

BORNE, D. **Passados recompostos**: campos e canteiros da história. RJ: Editora Fundação Getulio Vargas, 1998.

PROINFO: **Informática e Educação de Professores**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed. Série de Estudos. Educação a Distância, 2000.

**TV na escola e os desafios de hoje**: curso de Extensão para Professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública. UniRed e Seed/MEC Coordenação de Leda Maria Rangearo Fiorentino e Vânia Lúcia Quintão Carneiro – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2ª ed. 2001. Módulo I e II.

LÉVY, P. **A inteligência Coletiva** - por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

MORIN, E. & CASSÉ, M. **Filhos do céu**: entre vazio, luz e matéria. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.

MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Lisboa- PT: Instituto Piaget, 2007.

**Carta da Transdisciplinaridade** (Adotada no Primeiro Congresso Mundial de Transdisciplinaridade Convento de Arrábida, Portugal, 2-6 novembro, 1994) Comitê de redação: Lima de Freitas, Edgar Morin e Basarab Nicolescu.

NICOLESU, B. **O Manifesto da Transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999.

VALENTE, José Armando. **Informática na educação**: a prática e a formação do professor. In: Anais do IX ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino), Águas de Lindóia, 1998.

**Introdução à educação digital**: guia do formador. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2008

SALGADO, M. C. & AMARAL A. L. **Tecnologias da educação: ensinando e aprendendo com as TIC**: guia do formador. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2008.

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: 34, 1993.

<http://leph-arts.org/ds/galloway.htm> Acesso em: 03 out. 2009.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Imigrantes>\_ Acesso em: 05 out. 2009.

[1] Professor da rede estadual de educação; Licenciado e Mestre em História (UFMT); Membro do grupo de pesquisa “Historia, arte, ciência e poder” vinculado a CAPES; atualmente é Coordenador de Formação em Tecnologia Educacional da SEDUC e Coordenador do ProInfo Estadual.

[2] Entende-se por gestores do ProInfo todos os atores envolvidos no planejamento, difusão e execução do ProInfo Integrado, sem os quais a rede jamais conseguiria - e mediante ação articulada – alcançar os resultados compartilhados pelo presente artigo. Merecendo destaque os professores formadores dos CEFAPROS\NTMs e suas respectivos multiplicadores, cuja ação é desencadeada no chão da escola, por entender que esse é o principal *locus* de formação continuada.

[3] Criados em 1998 e regulamentado em 27 de dezembro de 2005, com a criação da Lei número 8.405, a partir desse momento os CEFAPROS passaram a funcionar como unidades administrativas descentralizadas da Seduc, com a função de executar a Política Educacional de Formação do Estado de Mato Grosso, atualmente são 15 agências formadoras, entre as quais 13 estão devidamente credenciadas junto ao ProInfo e as demais em fase de regulamentação.

[4] *In*. BORNE, 1998, pag. 139.

[5] O ProInfo foi criado pelo Ministério da Educação/ Secretaria de Educação a Distância – SEED em abril de 1997 pela Portaria nº 533/ MEC. Objetivou introduzir as novas TIC nas escolas públicas de ensino médio e fundamental de todo o país. Nos último ano, seguindo determinação do Governo Federal, criou programa de conectividade Banda Larga para todas unidades de ensino.

[6] Prata, Camem: **O Portal do Professor no Contexto da Formação dos Professores**, artigo apresentado no IV Seminário de Informática na educação: Tecnologias no Contexto da Formação de Professores, da Gestão e das Políticas Públicas, promovido pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) em Sinop – 28\09 a 01\10\09.

[7] Este desenho será, evidentemente, determinado pela prática bastante localizada da qual pude lançar mão, quer dizer, pela localização do meu trabalho. Como propõe Michel de Certeau in: A escrita da História.

[8] <http://pt.wikipedia.org/wiki/Imigrantes>\_ Acesso em: 05 out. 2009.

[9] Os dados que ora partilhamos podem ser extraídos do SIGETEC – Sistema de Gerenciamento Tecnológico - disponibilizados pelo MEC\DITEC, cujo gerenciamento é feito pela Comissão Estadual do ProInfo, composta por um representante da UNDIME e por um da SEDUC. A maior parte dos laboratórios ProInfo urbano 2009 está em fase de entrega, já os 531 entregues às escolas nos últimos 5 anos, originários dos respectivos programas: ProInfo Rural - 35, ProInfo Urbano 2006 – 66, ProInfo Rec. Remanejado – 40, ProInfo V – 286, FNDE 22, Ensino Médio – 4, Educação Especial – 7, Pro-Med- 26, Up Grade- 29

[10] A ação em torno da orientação aos gestores municipais sobre os programas originários do MEC ganhou amplitude com a gestão do atual Presidente da UNDIME, Valter Kum.

[11] Durante o ano de 2007, executamos projeto intitulado educ@ç@o digital, utilizando de *hardware* e *software* disponibilizados pela iniciativa privada em parceria com a SEDUC. Além de utilizar de plataforma Linux proprietário, possibilitou formação aos professores para

uso daquela solução. Essa experiência instigou-nos a buscar respostas aos inúmeros problemas ali encontrados.

[12] Essa afirmativa foi compartilhada aos coordenadores estaduais do ProInfo pelo Diretor Demerval Bruzzi e repassado aos formadores em Tecnologia dos CEFAPROS no dia 06\05\2009.

[13] Aqui observamos a necessidade em ampliar o número de alunos participantes do programa Aluno Integrado para que, num futuro próximo, possam oferecer mão de obra qualificada à rede pública de ensino.

[14] Atualmente o estado de Mato Grosso possui 15 NTE, Núcleos de Tecnologia Estadual, cujas ações são executadas pelos Centro de Formação dos Profissionais (CEFAPROS) e quatro Núcleos de Tecnologia Municipal (NTM) ativos e três em fase de implantação. Destaco aqui a importante contribuição da professora Benedita Rosália na construção dessa cartilha, que muito fez quando da passagem pela Gerência de Mídias e Informática Educativa. Atualmente é técnica do CEFAPRO-Cbá e tutora do Aluno Integrado.

[15] Além dos dois cursos tratados nesse artigo, cabe observar que ainda este ano estaremos inaugurando a formação da última etapa de três, com duração de quarenta horas, voltada a dotar os professores de competência sobre projetos pedagógicos utilizando a tecnologia.

[16] A formação a distância pauta-se no tempo destinado às atividades propostas pelo material impresso e digital com a utilização da plataforma de aprendizagem e-proinfo.

[17] Sem o apoio irrestrito de nossos gestores, Secretário Ságuas Moraes, Secretária Adjunta de Políticas Educacionais, Rosa Neide Sandes, e Superintendente de Formação, Ema Marta Dunk Cintra e, sobretudo, dos gestores e formadores dos CEFAPROS, o cenário jamais traduziriam tais resultados.

[18] NICOLESCU, Basarab *et alii*. Carta da Transdisciplinaridade (Adotada no Primeiro Congresso Mundial de Transdisciplinaridade Convento de Arrábida, Portugal, 2-6 novembro, 1994). Comitê de redação: Lima de Freitas, Edgar Morin e Basarab Nicolescu.